



ÍNDICE GLOBAL DE OPORTUNIDADES 2025

Uma nova visão sobre a América Latina e o Caribe

Resumo de pesquisa

O relatório do Índice Global de Oportunidades (GOI, na sigla em inglês) de 2025 traz como tema central a América Latina e o Caribe (ALC). Em 2023, a região recebeu quase metade (48,9%) dos investimentos estrangeiros diretos (IED) destinados a economias emergentes e em desenvolvimento (E&D). Além disso, novos projetos já anunciados parecem indicar que o interesse deve se manter ao longo dos próximos anos.

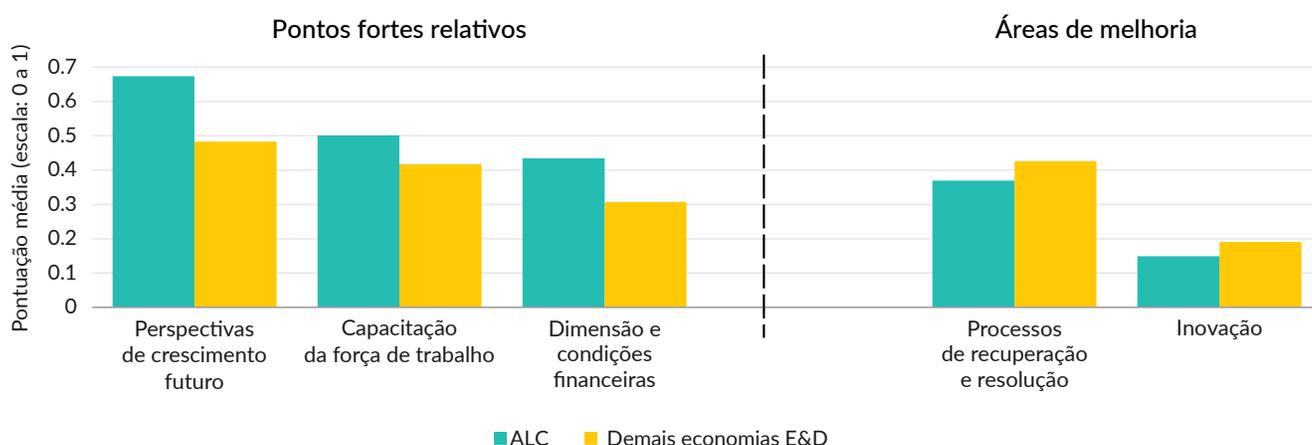
Este relatório apresenta uma visão geral dos principais pontos fortes e vulnerabilidades da ALC com base no GOI e em seus diversos componentes, que refletem políticas empresariais, jurídicas e regulatórias essenciais para os investimentos. O estudo detalha ainda a composição e evolução dos fluxos de capital global para a América Latina, destacando o papel do IED e das fusões e aquisições transfronteiriças na estabilização de investimentos na região.

De acordo com nossa análise, os países da ALC apresentam um desempenho relativamente satisfatório em três subcategorias do GOI:

- **Perspectivas de crescimento futuro:** as cinco principais economias da ALC superam a média de desempenho das E&D nesta subcategoria do GOI, responsável por avaliar o potencial dos países para um crescimento resiliente e sustentável. Costa Rica e Uruguai se destacam como líderes regionais nesse aspecto, impulsionados por seus vastos recursos naturais e por uma sociedade relativamente equitativa, evidenciada pelo alto número de mulheres que trabalham em seus governos.
- **Capacitação da força de trabalho:** resultado de investimentos contínuos em educação, a expansão da mão de obra altamente qualificada tem sido um fator-chave para o crescimento econômico da região. Não à toa, 12 dos 19 países da ALC apresentam desempenho acima da média das outras E&D nesta subcategoria. Nas últimas décadas, as taxas de fertilidade caíram significativamente em toda a região. Diante desse cenário, os países latino-americanos precisarão encontrar novas maneiras de ampliar sua população economicamente ativa. Uma solução é aumentar a participação das mulheres no mercado de trabalho, com o objetivo de manter essa vantagem competitiva.

- **Dimensão e condições financeiras:** Brasil, Chile e Uruguai despontam como os principais líderes regionais nessa área, enquanto Guatemala e Paraguai registram um desempenho ligeiramente inferior ao das demais economias da ALC. O Brasil, em especial, se destaca na categoria de serviços financeiros, ocupando a 29ª posição e figurando entre países como a Irlanda e a Finlândia nesse segmento do GOI.

Figura 1. Desempenho da ALC em subcategorias selecionadas do GOI
Comparação com as demais economias E&D



Fonte: Milken Institute (2025)

No entanto, a região ainda apresenta desempenho inferior ao de outras economias E&D nas subcategorias **Processos de recuperação e resolução** e **Inovação** do GOI. Para preservar sua competitividade global, as economias da ALC precisarão fortalecer suas instituições, aumentar os investimentos em pesquisa e simplificar regulamentações, eliminando burocracias excessivas. Com recursos abundantes e um cenário propício ao crescimento, os países da ALC têm tudo para construir um futuro resiliente, desde que consigam aproveitar seus ativos de forma estratégica e enfrentar os desafios sistêmicos que limitam seu progresso.

Para mais informações, acesse <https://milkeninstitute.org/content-hub/research-and-reports/reports/global-opportunity-index-2025-revisiting-latin-america-and-caribbean>

